

**MASH UP LITERÁRIO:
REPAGINANDO SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR**

Carolina Araújo Santiago Costa (UNEB)

carolinasantiago@live.com

Sayonara Amaral de Oliveira (UNEB)

Na contemporaneidade, é notável o surgimento crescente de produções literárias voltadas à apropriação de obras já existentes, as quais são reescritas, recriadas ou rerepresentadas sob novas e, muitas vezes, surpreendentes perspectivas. Dentre essas modalidades de produções intertextuais, destaca-se o *mash up* – termo oriundo das áreas da informática e da música eletrônica, o qual se traduz por “mistura” ou combinação de elementos diversos. No campo da literatura, o *mash up* consiste na apropriação de romances do passado, geralmente considerados clássicos da literatura, em cujas narrativas são inseridos e misturados elementos de temática fantástica e do gênero de terror ou de ficção científica. Trata-se de uma forma textual de grande repercussão na cultura midiática contemporânea, haja vista o êxito editorial e cinematográfico de narrativas como *Orgulho e Preconceito* e *Zumbis*, em que o enredo canônico de Jane Austen se torna atravessado por uma malha de seres mortos-vivos. O presente artigo pretende discutir a prática do *mash up* na literatura brasileira atual, tomando como objeto de investigação o romance “Senhora, a bruxa”, de Angélica Lopes, publicado em 2010, o qual se apropria do clássico “Senhora”, de José Alencar. Procedendo a uma análise comparativa entre o texto de Lopes e o de Alencar, objetiva-se avaliar o modo pelo qual o *mash up* literário promove uma revisão/atualização da linguagem apresentada na prosa oitocentista, bem como providencia um questionamento crítico à posição da mulher, ao inserir no enredo alencariano a figura emblemática da bruxa.

Palavras-chave:

Bruxa. Mulher. Senhora. Apropriação textual. *Mash up*.